



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

MILITÂNCIA NEGRA E COMUNISTA: COLETIVO NEGRO MINERVINO DE OLIVEIRA E O COMBATE AO RACISMO NO TERRITÓRIO DO SISAL

Adriellen Santos Aragão¹; Acácia Batista Dias²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: adriell3n@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acacia@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento Histórico; Movimento Negro; Território do Sisal.

INTRODUÇÃO

O Coletivo Negro Minervino de Oliveira (CNMO) é vinculado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e se consolida enquanto ação prática das resoluções do XV Congresso do PCB a respeito da movimentação das massas. Conforme a auto apresentação do CNMO em seu site, o coletivo tem como objetivo ajudar a aumentar a conscientização dos trabalhadores e trabalhadoras negras sobre sua condição de classe, engajando-os nas lutas unificadas de toda a classe trabalhadora contra o sistema capitalista.

Para compreender a atuação no estado baiano, foi dado um primeiro passo ao analisar a trajetória do CNMO com um recorte sobre o Território do Sisal. A pesquisa foi viabilizada pelo Projeto Ser Tão Forte: Desenvolvimento Territorial Sustentável e parte dos Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET). Pensada a partir do debate do PCB sobre raça/etnia e os desdobramentos da atuação do CNMO, a presente pesquisa reflete sobre a seguinte problemática: como o Coletivo Negro Minervino de Oliveira mobilizou seu conhecimento histórico para construir uma militância contra o racismo no Território do Sisal?

METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza um aporte teórico-metodológico voltado para a busca de fontes nos repositórios digitais do partido e do coletivo, bem como leituras sobre a História Social e o estudo dos movimentos sociais que orbitam entre as categorias raça, comunismo, militância e partido. A História Imediata possui uma dimensão singular na pesquisa ao refletir sobre a presença física do pesquisador no tempo em que seu tema se encontra. (Chauveau; Tétart, 1999). As fontes dessa pesquisa não vêm de uma “história sem arquivo físico”, mas passa por um processo em que o crescimento tecnológico acelerado veicula as informações de forma cada vez mais rápida (Padrós, 2004), trazendo novas possibilidades de conexões com o passado e com o presente mediante um rigor teórico-metodológico de um historiador.

A História Oral, a qual permite “entender como pessoas e grupos experimentaram o passado torna possível questionar interpretações generalizantes de determinados acontecimentos e conjunturas” (Alberti, 2008, p. 165), é utilizada através de entrevistas com militantes objetivando identificar concepções e construções de conhecimento histórico disputadas para além dos documentos partido ou pelo coletivo, um instrumento para atribuição de significância histórica que incluem “aspectos da memória, incluindo sua seletividade, a tensão esquecer/lembrar, são [...] necessários para iniciar um projeto de pesquisa com relatos orais” (Farias, 2015, p. 51).

Foram entrevistadas as quatro militantes atuantes no Coletivo desde sua formação até o período de desarticulação do núcleo Sisal. São elas: Adrielle Paixão, 24 anos, reside em Conceição do Coité, mulher cisgênero, graduanda em comunicação e fotógrafa; Ana Paula Santos, 26 anos, reside em Teofilândia, rapper, graduada em história e produtora cultural independente; Cristiane Almeida, 25 anos, reside em Teofilândia, mulher cisgênero, é cabeleireira transista; e Thiago Brandão, 23 anos, reside em Conceição do Coité, pessoa não-binária, artista visual, produtora cultural e graduanda em comunicação. A publicação dos nomes das pessoas entrevistadas foi acordada e está incluída na aprovação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, constituindo uma estratégia para promover a visibilidade da atuação política do Coletivo no Território do Sisal e na Bahia.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O CNMO Núcleo Sisal é composto majoritariamente por jovens negras, estudantes e trabalhadoras que se interessaram pelo Coletivo devido às questões étnico-raciais enfrentadas no Território do Sisal. Fundado em 2022, o núcleo surgiu do desejo de avançar na discussão da luta do povo negro e promover a construção de um poder popular. Através das fontes orais e o cruzamento com fontes presentes nas bases digitais do partido, foi possível construir uma linha do tempo com os principais momentos de articulação no CNMO (Figura 1).

FIGURA 3 - Linha do tempo dos principais momentos de articulação do CNMO



Fonte: Elaboração da autora.

A militância do CNMO teve um impulso significativo com a pandemia, que intensificou a atividade online, através da divulgação de notícias, textos informativos, produções audiovisuais, acadêmicas e de eventos culturais organizados pelo coletivo e convites para participação em manifestações. Apesar da interrupção durante a pandemia de Covid-19, o núcleo cresceu com a inclusão de novos membros e manteve a formação ideológica alinhada ao marxismo-leninismo, adaptando-se às necessidades locais e ampliando sua atuação. A agenda política do militante comunista do PCB envolve seguir as diretrizes do Partido, participar das atividades da célula local e engajar-se nas lutas populares propostas. Essas atividades incluem reuniões, recrutamento de novos membros, análise de ações, trabalho com entidades locais, agitação e propaganda, e relatórios às instâncias superiores do Partido.

O Núcleo Sisal do Coletivo Negro Minervino de Oliveira (CNMO) realizou atividades como reuniões organizativas, eventos culturais e programas de rádio para promover a cultura negra e indígena e debater a violência policial e outras questões sociais. Entre 2022 e 2023, o CNMO Sisal organizou alguns eventos, como a formação aberta ao público "Negros e Indígenas no Território do Sisal" e o lançamento do programa de rádio "Conecta Sisal". O Coletivo também promoveu o evento cultural "Nossas Mulheres, Nossa Força" em Teofilândia, para valorizar a cultura negra e feminina. Contudo, enfrentaram desafios como a grande extensão do Território, a falta de apoio da coordenação nacional do partido, e a dificuldade em conciliar a militância com a vida pessoal.

A formação teórica foi essencial para a prática nas lutas sociais. O Coletivo Negro Minervino de Oliveira (CNMO) Sisal iniciou sua formação em novembro de 2022 com a aula "Negros e Indígenas no Território do Sisal", a qual incluiu leituras que exploram a

história e a influência da escravidão e da cultura do sisal na região. O conhecimento histórico operou enquanto um catalisador da leitura histórica do mundo (Schmidt, 2014), no qual existe a percepção da temporalidade da escravidão e da exploração do sisal no Território, com a presença do caráter relacional e a dinâmica com o presente, tudo sendo feito em diálogo com a historiografia e as fontes.

Em 2023, o planejamento anual do CNMO Sisal abordou temas como feminismo negro e gênero, religiões afro-brasileiras, poder popular, produção cultural e arte revolucionária. A bibliografia selecionada auxiliou as militantes no fortalecimento de suas identidades e práticas de resistência. Os estudos permitiram ao Coletivo entender melhor suas experiências e a realidade do movimento negro, influenciando suas práticas e trajetórias pessoais. A militância foi descrita como uma luta intensa, essencial para a conscientização e transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o CNMO Sisal busca preencher lacunas e evidenciar frestas na documentação oficial do partido, utilizando a História Oral como metodologia essencial para entender períodos importantes. Embora não tenha sido possível encontrar produções importantes, como o documento de 2009, “Saudações aos camaradas negros”, ou entrevistar militantes específicos, a pesquisa atingiu seus objetivos com base na documentação disponível. O surgimento do coletivo foi contextualizado pela militância negra anterior, destacando a luta contra o racismo e a mobilização do conhecimento histórico em um espaço de formação político-popular. O CNMO Sisal demonstrou resiliência ao se reinventar durante o período pós-pandêmico, utilizando redes virtuais para manter suas atividades. Apesar da cisão partidária e da desarticulação do núcleo, as militantes continuaram a equilibrar teoria e prática na luta antirracista e comunista no território do Sisal com a organização do grupo de leitura Raça e Classe.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. in: PINSKY, Carla B.(org.). Fontes históricas, v. 2, 1ª reimpressão, p. 155-202, 2008.

CHAUVEAU, Agnès; TÉTART, Philippe. Questões para a história do presente. Bauru: EDUSC, 1999.

FARIAS, Sara Oliveira. A Voz da História: memória, relatos orais e tempo presente. Cadernos do Tempo Presente, n. 18, 2015. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180429062533id_/https://seer.ufs.br/index.php/tempo/article/viewFile/3294/2917. Acesso em: 5 dez. 2023

PADRÓS, Enrique Serra. Os desafios na produção do conhecimento histórico sob a perspectiva do Tempo Presente. Anos 90: revista do Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre. Vol. 11, n. 19/20 (jan./dez. 2004), p. 199-223, 2004.

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO. Resoluções do XV Congresso do PCB. 2014. Disponível em: <https://pcb.org.br/portal2/6591>. Acesso em: 17 fev. 2024.

SCHMIDT, B. B.. Conhecimento histórico e diálogo social. Revista Brasileira de História, v. 34, n. 67, p. 325–345, jan. 2014.